

Fascículos de
Educação Financeira
e Previdenciária
do Programa
Parceiros do Futuro

Edição

2

Educação
financeira e
previdenciária
na perspectiva
do tempo.
Como poupar
e gastar
de forma
consciente
em diferentes
fases da vida?

**Presente,
passado e futuro**

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL





Usando o tempo a nosso favor

Aprender nunca é demais. Depois de uma edição que apresentou noções básicas de finanças pessoais e planejamento previdenciário, vamos avançar falando de passado, presente e futuro. Agora, a ideia é entender melhor a relação das pessoas com o dinheiro em diferentes fases da vida.

O segundo volume dos fascículos do Programa de Educação Financeira e Previdenciária Parceiros do Futuro, da Fundação Itaúsa Industrial, mantém a proposta de levar aos leitores mais informações e ainda torná-los multiplicadores desse conhecimento transformador na vida de cada um e das famílias.

A lógica é: quem se educa está mais preparado para educar também as pessoas ao seu redor.

Lendo esta edição, você terá melhores condições de abordar o assunto com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Afinal, qualquer que seja a fase da vida, sempre há uma forma adequada de lidar com a questão financeira. Quanto mais cedo esse tema se tornar rotineiro na vida das pessoas, mais

consciência e responsabilidade elas adquirem para gastar com controle e poupar com sabedoria. Vamos, então, refletir sobre passado, presente e futuro? Faça a sua parte e ajude a espalhar esse conhecimento por aí.

Para acessar a edição anterior e outros materiais do programa, visite nosso site:

www.parcieirosdofuturo.com.br.

E, caso tenha alguma dúvida ou sugestão, escreva para

contato@parcieirosdofuturo.com.br.

Boa leitura!



Trocando em miúdos

Passatempo

Estudo de caso

Atitude educadora

Planeje-se

3
7
8
10
12

Fascículos de Educação Financeira e Previdenciária do Programa Parceiros do Futuro

Diretoria Executiva | Diretor Presidente e Diretor Geral: Raul Penteadó • **Diretores Gerentes:** Flavio Marassi Donatelli⁽¹⁾, Herbert de Souza Andrade, Renata Martins Gomes, Roberto Frederico Battaglioli⁽²⁾ e Walter José Trimboli. **Conselho Deliberativo** | **Presidente:** João Jacó Hazarabedian • **Vice-Presidente:** Marcos Antonio de Marchi • **Conselheiros:** Alvaro Penteadó de Castro⁽¹⁾, Carlos Roberto Zanelato, Francisco de Assis Guimarães⁽¹⁾ e Ivan Caetano Diniz de Mello. **Conselho Fiscal** | **Presidente:** Irineu Govêa • **Conselheiros:** Antônio Borges da Costa⁽¹⁾, João Batista Cardoso Sevilha, Luiz Carlos Bunesse⁽¹⁾, Ricardo Garcia de Souza e Victor Zavagli Júnior.

⁽¹⁾ AETO: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

⁽²⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ ARPFB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

Coordenação: Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial •

Projeto editorial e realização: FMF – Serviços Editoriais • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) •

Projeto gráfico e diagramação: 107artedesign • **Impressão:** Ogra - Oficina Gráfica • **Versão digital:**

<http://www.parcieirosdofuturo.com.br>

Comportamentos financeiros em cada fase da vida

Nascemos, crescemos e buscamos, nas várias etapas de nossa caminhada, viver da melhor maneira possível. Adquirir conhecimentos e nos transformar a cada experiência fazem parte desse processo. Isso também vale em relação ao dinheiro, pois nas diferentes fases da vida nossa perspectiva muda, à medida que passamos por novos desafios e vivências.

Uma breve “regressão” no tempo nos ajudaria a lembrar: aos 10 anos, tínhamos nossos desejos de consumo atendidos? Sabíamos o que se passava na vida financeira dos nossos pais? E aos 15 anos, o dinheiro era um problema para nós? Havia preocupação com a falta de dinheiro ou noção dos gastos da família?

Será que tudo estava ao nosso alcance sem aparentes restrições? O fato é que sempre é tempo de ensinar alguém sobre como lidar com dinheiro: as limitações, as formas de usá-lo, os meios de ganhá-lo e poupá-lo para projetos futuros.

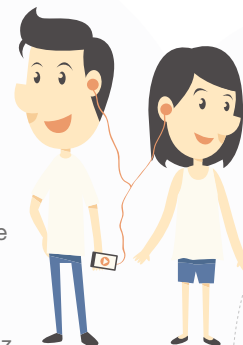
Mas quanto mais cedo melhor, pois isso pode mudar completamente a forma como levaremos nossa vida financeira no futuro.

Entender melhor as diversas maneiras como nos relacionamos com o dinheiro ao longo da nossa existência e os fatores que as determinam é muito útil, não só para corrigirmos eventuais maus hábitos adquiridos, como para estimular bons comportamentos no meio em que vivemos.

Nas páginas seguintes, confira alguns contextos e comportamentos típicos de cada idade.



Siga a trilha do crescimento



ATÉ
25
ANOS

Fase da Capacitação

É o longo período no qual diferenças socioeconômicas influem bastante na formação e no comportamento das pessoas. Nascer em um típico lar de classe média produz uma sensação de proteção financeira, que nem sempre é positiva. Se bem orientado, o indivíduo nessas condições desperta desde cedo o interesse em se preparar para manter um padrão de vida igual ou melhor no futuro. Nascer em uma família com dificuldades financeiras produz uma sensação de insegurança. Por isso, nesse caso, é essencial que a superação seja estimulada por uma trajetória educacional feita com disciplina e autoconfiança. De modo geral essa fase inclui o contato inicial com o dinheiro, seja pela mesada ou primeiro salário. Com o tempo a seu favor, a infância e a juventude são os melhores momentos para se aprender planejamento financeiro, investimento, poupança e outros aspectos para começar a vida adulta com o pé direito. Seus maiores inimigos são o desperdício do tempo livre (que ficará mais escasso logo adiante) e a tomada de decisões precipitadas de consumo.

25
a
35
ANOS

Fase da Construção

Nessa fase, o comportamento tende a ser orientado para o crescimento profissional e econômico. É quando, de fato, se sente o prazer e o peso da responsabilidade por decisões financeiras que podem afetar o bolso de forma positiva ou negativa. Geralmente é o período do investimento em sonhos: início da família, viagens, compra da casa ou carro.

As escolhas feitas na fase anterior vão marcar muito as atitudes do indivíduo de agora em diante. Se ele vem ou não de família abastada, mas educou-se financeiramente, fez alguma poupança ou investimento, sua preocupação não será com empobrecimento, mas sim manter-se no rumo de melhores condições de vida para si e para a família. Para quem ainda precisa rever seu comportamento financeiro nessa idade, porém, a boa notícia é: nunca é tarde para mudar. Importante lembrar que é o momento ideal de projetar a aposentadoria ou a situação que se quer viver depois dos 60 anos.



35
a
45
ANOS

Fase da Conquista

Quando o comportamento financeiro se desenvolve de forma adequada, isto é, gerando progresso pessoal e familiar e, sobretudo, tranquilidade, então é tempo de conquistas maiores. Ao atingir a maturidade profissional, já é possível ter mais clareza sobre o estilo de vida que se deseja ter nos próximos anos. A projeção do futuro vai se materializando: poupança e investimento ganham mais importância.

Se, ao contrário, a atitude em relação ao dinheiro ainda é imatura, o alarme do tempo vai soar a qualquer momento. Mas, com expectativas de vida cada vez maiores, dá para repensar e corrigir muitas coisas a tempo de se chegar à velhice sem preocupações básicas de sobrevivência. A previdência financeira, o plano de saúde e o seguro de vida vão se tornando gastos necessários. Nessa idade, é comum se exercer o papel de provedor da sustentabilidade financeira de filhos e outros dependentes. Com isso, as despesas se avolumam, mas, por outro lado, é o auge da vida produtiva.



45
a
60
ANOS

Fase da Consolidação

Se tudo correu bem até aqui, essa fase vem solidificar o que foi conquistado, mas não quer dizer que seja o momento de baixar a guarda. O comportamento deve ser de alerta pois a jornada profissional também pode se prolongar além do esperado. O ideal é que o pé-de-meia ou plano de aposentadoria já esteja bem sólido, para evitar surpresas a quem está a caminho dos 60.

Para desfrutar as conquistas (como uma casa na praia ou uma chácara em meio à natureza), é preciso se assegurar de que, pelo menos em parte, a tranquilidade financeira esteja garantida. Diante da perspectiva de aposentadoria, ao final dessa fase, é bom considerar também um possível rebaixamento da renda em função de uma recolocação no mercado ou de uma saída precoce do trabalho.

Embora se tenha a impressão de que não há tantas mudanças na maturidade, esta fase pode ser muito fértil de novidades. Por isso, atitudes resilientes são muito bem-vindas. A vida pode estar apenas começando...



Trocando em miúdos

60
a
80
ANOS

Fase da Superação

Entrar na chamada “idade da aposentadoria” significa ingressar num período de transformações positivas, a depender de uma série de fatores, como prevenção da saúde, preparo psicológico e interesse em manter a mente ativa, usando a própria experiência em outros empreendimentos.

O que aproxima esta fase da primeira é o tempo livre disponível. Sem as ansiedades da juventude e com a perspectiva que só o tempo traz, é possível aproveitá-lo bem melhor do que antes. Bons hábitos financeiros adquiridos não se perdem mais. Mas um ponto que nem sempre é levado em conta é o legado que se pretende deixar. As realizações do passado podem resultar em tranquilidade para si mesmo e para a família e, para isso, também é preciso planejamento financeiro. Doação e transmissão de patrimônio em vida, por exemplo, fazem parte dessa estratégia que requer sabedoria, equilíbrio e serenidade.



A
PARTIR
DOS
80
ANOS

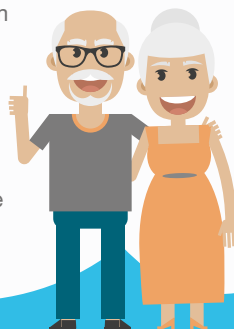
Fase da Contemplação

Ter menos energia física e mental é o esperado nessa fase, embora não seja a regra, especialmente com os recursos que a medicina vem desenvolvendo para proporcionar mais qualidade de vida para as pessoas. É natural que as experiências vividas, a

materialização dos sonhos ou os desafios de toda uma existência produzam reflexões.

A atitude de contemplação diante de tudo, a sabedoria, o bom senso e a sensação de ter realizado muito são os estados de espírito desejáveis nesse ponto da trajetória humana.

Mas isso não é igual para todos e vai depender do tipo de experiências e aprendizados acumulados. Ganhar dinheiro certamente não precisa mais estar nos planos, mas manter-se ativo, sim, para desfrutar do lazer e das boas relações, que são em grande parte fruto do planejamento financeiro.



Recapitulando

Esse capítulo foi inspirado no livro *12 meses para enriquecer*, do especialista Marcos Silvestre, no qual ele apresenta seis fases ao longo da vida em que nos relacionamos de maneira diferente com o dinheiro. Dividido em ciclos que variam quanto ao número de anos, os tempos de cada fase se caracterizam, segundo ele, por períodos de capacitação, construção, conquista, consolidação, superação e contemplação.

Vencendo os desafios do caminho

Encontre o percurso que vai da entrada ao centro desse labirinto. Depois busque a saída.

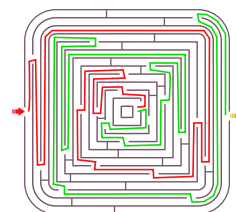
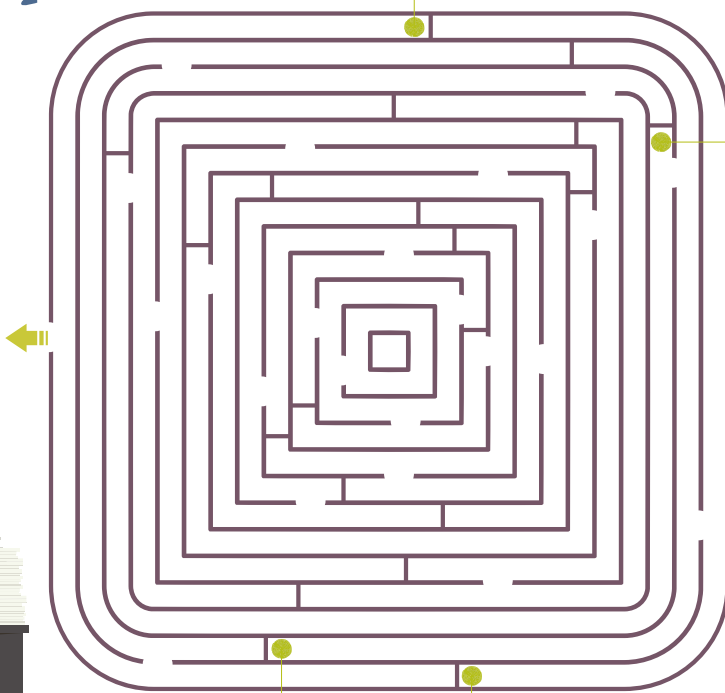
E aproveite as dicas ao longo da trilha.



A adolescência é a fase da vida de mais despesas. Segundo estudos, famílias de classe média com filhos entre 12 e 19 anos gastam cerca de 5% acima dos ganhos mensais. Ensine-os a lidar com o dinheiro. Não entre nesse beco sem saída.



A partir da idade adulta somos geradores de renda. O acúmulo ainda não é importante, mas sim a busca por um futuro promissor. Administrar sozinho a própria vida exige dos jovens conhecimento e postura empreendedora. Ajude-os a encontrar o caminho sem desvios.



Resposta:

Para desfrutar da maturidade e diminuir a carga de responsabilidade profissional, com mais tempo para a vida pessoal, é preciso saber administrar bem a renda enquanto ainda estamos completamente ativos. Planejar bem a rota de saída evita perder o rumo no futuro.

A busca pela estabilidade nos acompanha, assim como a preocupação com o nosso futuro e o de nossas famílias. A compra de imóveis, reformas e outras aquisições entram nos planos. Mas é preciso traçar um roteiro seguro para não se perder nas dívidas.



Você pode mudar o futuro?

Os caminhos da vida não são únicos e pré-determinados. Apesar de uma série de fatores relacionados a contextos e situações vividos em cada idade, é possível tomar decisões e desenvolver atitudes que vão determinar as condições de vida lá na frente. Você já começou a poupar? Já pesquisou alternativas para investir? Sabe controlar seu orçamento? Esses são os primeiros passos para garantir uma situação financeira saudável. Nessa seção você vai conhecer dois personagens em diferentes momentos da vida. Cada um deles tem algo a nos ensinar. Confira:

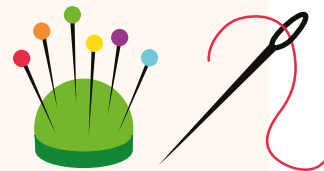


Carlos, 37 anos, virou o jogo enquanto era tempo

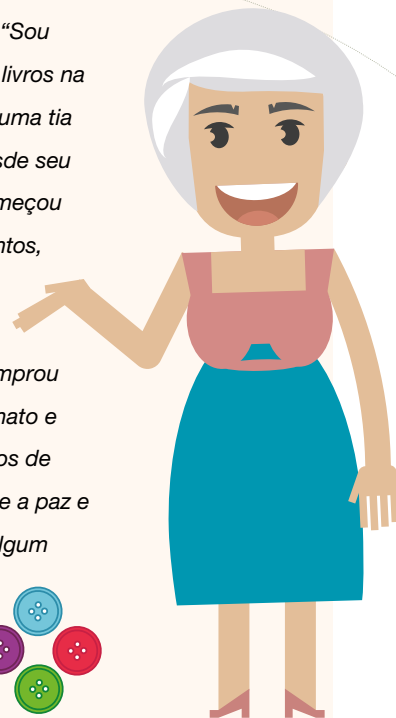
Filho de pais de classe média alta, Carlos sempre teve tudo o que desejou. Consumo sem limites, viagens, um carro no início da juventude e um apartamento quando se casou. Pouco habituado ao controle do dinheiro, teve um baque quando precisou colocar restrições nos gastos e mergulhou em dívidas que tiravam seu sono. Com a chegada dos filhos, a situação apertou ainda mais. Apesar de ter boa vontade e ser muito dedicado ao trabalho, sempre se embaralhava com as contas e adiava o projeto de poupar. Na virada para os 35 anos viu que a situação estava caótica. Foi quando pediu ajuda a um amigo para planejar sua vida financeira. Teve disciplina e paciência para mudar o rumo com um planejamento que apontou a necessidade de cortes de orçamento no início. Hoje, Carlos anda na linha. Arrepende-se de não ter começado antes, mas está feliz por ter virado o jogo. Atualmente, seu sono é bem mais tranquilo. E o melhor para ele é estar educando os filhos “para não repetirem a mesma história no futuro”.



Veridiana, 68 anos, tem um projeto que vai além do seu próprio bem-estar



Nascida em uma área rural no sul do estado de Minas Gerais, Veridiana construiu uma história de muita luta e conquistas. Poderia ser a ilustração real da máxima “Sou brasileiro e não desisto nunca”. De família muito humilde, teve acesso a poucos livros na infância, mas sempre gostou de estudar. Aos 18 anos se mudou para a casa de uma tia na capital Belo Horizonte. Trabalhava de dia e estudava no período da noite. Desde seu primeiro salário, sempre guardou um dinheirinho. Formou-se em pedagogia, começou a dar aula e, anos mais tarde, casou-se com Manoel, eletricista de profissão. Juntos, tiveram dois filhos e, com muito esforço, construíram um bom pé-de-meia. Hoje, aposentada, vive com o marido no litoral do Espírito Santo e realizou sonhos que pareciam impossíveis. Ajudou os filhos a pagarem a faculdade e comprou a tão sonhada casa na praia. E ainda um desejo antigo: dedica-se a fazer artesanato e a ensiná-lo a pessoas de baixa renda para aumentarem seus ganhos. Aos 68 anos de idade, tem uma lição a dar: “Chegar nessa idade com saúde financeira me trouxe a paz e a tranquilidade necessárias para me dedicar a coisas que me realizam e fazem algum bem a outras pessoas.”



Recapitulando

Nesse capítulo você conheceu duas personagens, em diferentes momentos de vida. Cada uma possui uma história que pode ser parecida com a sua ou com a de alguém que você conhece. O importante é que elas encontraram suas estratégias, reinventando ou traçando um roteiro consciente em relação ao dinheiro. Suas experiências mostram que rotas podem ser ajustadas e sempre é tempo de assumir o controle de suas finanças. Saiba mais em www.parceirosdofuturo.com.br.

Família reunida, é hora de conversar sobre finanças!

Convoque uma reunião. Chame a equipe toda. Pense no que vai ser dito. Parece rotina de trabalho, não é mesmo? Mas não é. Estamos falando de um momento que deve existir, de maneira descontraída, em sua casa: a hora de falar sobre dinheiro com os filhos.

Sem mitos ou receios, um bom diálogo é o segredo para uma vida financeira saudável no dia a dia da família. É importante que, desde cedo, os pequenos estejam inseridos no funcionamento da casa para aprenderem o significado de gastar, poupar, ter e doar.

Ninguém melhor do que os pais para iniciar as crianças nessa caminhada da educação financeira. Isso pode ser feito aos poucos, em meio a situações cotidianas como compras no supermercado ou passeios de final de semana. Falar sobre dinheiro com os filhos pode ser mais simples do que você imagina, confira com a gente.

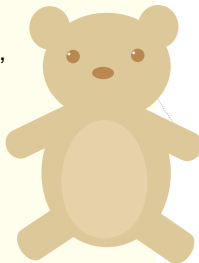


Na hora de brincar

(a partir dos três anos)

As palavras “dividir” e “doar” também entram na educação financeira. É bom explicar que o amiguinho também pode brincar com o brinquedo e, na hora certa, conversar sobre doar o que já não é mais utilizado para quem precisa. As crianças vão entender que o que foi comprado pode ser passado adiante também.

Quando for doar brinquedos para instituições assistenciais, deixar material para reciclagem ou fazer qualquer ato desse tipo, leve seu filho junto com você. Aproveite a oportunidade para explicar a eles sobre o que é o supérfluo, o que as sobras ou resíduos que sua família produz representam para outras pessoas, como os catadores, por exemplo. É uma boa maneira de cultivar espírito de solidariedade, como um desdobramento da educação financeira.



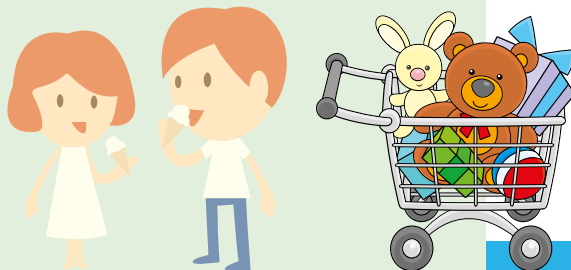
No supermercado

(a partir dos seis anos)

Prato cheio! Levar as crianças para as compras da casa é uma excelente oportunidade para explicar de onde vem o que comem, porque não é possível comprar tudo o que querem e falar sobre questões mais específicas como o troco, por exemplo.

Compare os preços de um pacote de bolacha ou de um iogurte com o preço de um brinquedo, livro ou material escolar.

Explique quanto dá para comprar com 100 reais, com 10 e com 20. Mostre que há famílias que vivem apenas com o básico e que o mesmo valor que você gasta no supermercado em uma semana pode significar o sustento de uma família por um mês. A ideia de proporção de gastos ajuda também a valorizar o dinheiro.



Cada **fase** pede uma **abordagem diferente**, por isso é preciso ficar atento na **evolução** dos filhos em relação ao assunto.

Planeje-se

Crie um calendário próprio para os próximos 4 anos para manter a disciplina da poupança. Comece a pensar nisso agora! Trace sua meta para 2019, mas faça um planejamento com os marcos principais para alcançá-la.

	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro		Pagou a contas do Natal?		Dessa vez, planeje as férias e economize sem tirar dinheiro da poupança.	
Fevereiro		Alguma dívida ainda pendente no cartão?			Comece o ano com um compromisso arrojado: 20% do salário por mês na poupança.
Março		Se começou a poupar e não parou, você já tem mais de 30% do seu salário na poupança.		Fiel à poupança. Dá para pensar em outro tipo de aplicação?	
Abril			Se você manteve a disciplina, já deve ter mais de 2 salários na poupança. Parabéns!	Avalie taxas, impostos e rendimentos de outros investimentos financeiros.	
Maió		Que tal aumentar para 10% do salário a sua reserva mensal na poupança?			Quanto tempo falta para chegar à meta que traçou nos seus planos?
Junho			Férias? Procure não usar mais do que 20% da poupança até aqui.		
Julho				Planos de trocar de carro? Suba o patamar da sua aplicação mensal para 15% do salário.	
Agosto	Que tal planejar melhor suas reservas financeiras agora?		Hora de retomar a meta dos depósitos na poupança!		
Setembro	Reserve 5% do seu salário por mês na poupança até o final do ano.				
Outubro				Agora você já deve estar chegando a 4 salários bem guardados na reserva.	
Novembro			Que tal planejar melhor e repor o que gastou da poupança usando o 13º?		Com o que você já poupou dá para pensar na reforma da casa ou trocar de carro?
Dezembro		Férias? Desfrute bem, mas veja se consegue depositar 40% do 13º na poupança.		Dá para colocar metade do 13º na poupança?	Você vai ter um 2020 muito feliz. Crie novas metas!